



www.senar-rs.com.br/campodasideias

Plano Safra reduz juros, mas cresce apenas 2%

Com R\$ 525,1 bilhões, oferta fica abaixo da reposição da inflação, reduz crédito equalizado e corta recursos de programas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O governo federal lançou ontem o Plano Safra 2026/2027 da agricultura empresarial com R\$ 525,1 bilhões destinados ao financiamento de médios e grandes produtores rurais. Embora represente um novo recorde nominal, o aumento de 2% em relação aos R\$ 516,2 bilhões anunciados para a safra anterior fica abaixo da inflação acumulada no período e, na prática, representa redução do volume de recursos em termos reais.

Considerando uma inflação próxima de 5% nos últimos 12 meses, o Plano Safra precisaria alcançar aproximadamente R\$ 542 bilhões apenas para preservar o mesmo poder de compra do ciclo 2025/2026. O valor anunciado ficou cerca de R\$ 17 bilhões abaixo desse patamar. Além do crescimento limitado dos recursos, o plano altera a composição do crédito rural ao ampliar a participação de operações financiadas com recursos privados, reduzir o volume de

crédito equalizado e diminuir as taxas de juros das principais linhas de financiamento.

Dos R\$ 525,1 bilhões anunciados, R\$ 331,1 bilhões correspondem às linhas tradicionais de crédito rural e outros programas. Outros R\$ 194 bilhões são operações realizadas por meio de Cédulas de Produto Rural (CPRs), financiadas principalmente com recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e da poupança rural, contratadas a juros livres. Essas operações passaram a integrar o cálculo oficial do Plano Safra, elevando a participação dos recursos de mercado no montante total anunciado.

Apesar da menor oferta de crédito equalizado, o governo ampliou os recursos orçamentários destinados à equalização dos juros. O gasto previsto do Tesouro Nacional passará de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 5,5 bilhões, refletindo o custo mais elevado para manter linhas com taxas controladas em um cenário de juros ainda elevados.

A principal novidade do plano

está na redução das taxas de financiamento. No custeio, os juros para grandes produtores caíram de 14% para 12,5% ao ano. No Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a taxa foi reduzida de 10% para 9% ao ano, enquanto os recursos destinados à linha aumentaram de R\$ 69,1 bilhões para R\$ 72,6 bilhões.

Também houve redução nas principais linhas de investimento. O RenovAgro passou a operar com juros de 9,5% ao ano para grandes produtores. O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) terá taxas de 8% para projetos de até 6 mil toneladas e de 9,5% para unidades de maior porte. As linhas voltadas às cooperativas – Prodecoop e Procap-Agro – tiveram uma das maiores reduções, com juros passando de 13,5% para 12% ao ano.

Se o custo do crédito diminuiu, alguns programas estratégicos perderam recursos. O Moderfrota, principal linha para aquisição de máquinas e implementos agrícolas, contará com R\$ 5,8 bilhões



CLEITON RAMÃO/IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

Nas operações de custeio, taxas passaram de 14% para 12,5% ao ano

na nova safra, frente aos R\$ 12,5 bilhões do ciclo anterior, redução de 54%. As taxas de juros, porém, foram reduzidas em um ponto percentual. Também houve corte nos recursos destinados à armazenagem. O PCA contará com R\$ 5,9 bilhões, ante R\$ 8,2 bilhões disponibilizados na safra passada, redução de 28%. O programa é considerado estratégico, especialmente para estados como o Rio Grande

do Sul, que ainda enfrenta déficit de capacidade estática de armazenagem. O Ministério da Agricultura havia defendido uma oferta de crédito superior à anunciada. Inicialmente, a pasta trabalhou com a expectativa de R\$ 570 bilhões e, posteriormente, de R\$ 550 bilhões. Também entidades do setor produtivo defendiam maior volume de recursos nas linhas tradicionais de crédito.

Setor vê avanço no custo do crédito, mas cobra acesso a financiamentos

A redução das taxas de juros anunciada no Plano Safra 2026/2027 foi recebida de forma positiva por representantes do cooperativismo e da indústria de máquinas agrícolas. As primeiras avaliações, porém, convergem para um ponto comum: o menor custo do crédito, por si só, não deve ser suficiente para impulsionar os investimentos, diante da baixa rentabilidade dos produtores, da redução dos recursos equa-

lizados e das dificuldades de acesso ao financiamento.

Para o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, a queda dos juros representa um avanço em relação à safra anterior, mas ainda insuficiente para tornar os investimentos mais atrativos. “A redução de juros é fundamental, porque com esses juros praticados é muito difícil a agricultura gerar rentabilidade suficiente para pagar os investimentos”, afirmou.

Segundo Hartmann, a redução de 13,5% para 12% em algumas linhas demonstra sensibilidade do governo, mas o setor espera que esse movimento tenha continuidade nos próximos anos. Para o dirigente, o principal desafio da nova safra será garantir que os produtores consigam acessar efetivamente as linhas de financiamento. “O desafio é como vamos fazer o produtor ter capacidade de acessar todos esses créditos”, disse.

Na avaliação do presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq, Pedro Estevão Bastos, o Plano Safra também não trouxe mudanças suficientes para alterar o comportamento do mercado de máquinas agrícolas. Segundo ele, o pacote não apresentou grandes avanços, mas também não decepcionou. Para o segmento, a principal alteração foi a redução dos recursos do Moderfrota, que

passaram de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 5,8 bilhões, acompanhada da queda de um ponto percentual nas taxas de juros. Bastos observa que os produtores ainda dispõem de alternativas de financiamento, como linhas operadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com custo inferior ao do Moderfrota. Ainda assim, avalia que a melhoria nas condições de crédito dificilmente resultará em aumento das vendas de máquinas.



Uma jornada de conhecimento para quem cultiva o presente e quer construir o futuro do agronegócio e da sociedade.

PALESTRANTES



EDUARDO GIANNETTI
Economista



JORGE MEZA
Representante da FAO no Brasil



DÉCIO ODDONE
Engenheiro de Petróleo



LEANDRO LUIZ ZAT
Vice-Presidente de Operações da Be8



RAFAEL JUNQUEIRA
Diretor de Captação da Lactalis do Brasil



ANA REPEZZA
Presidente da CroPLife Brasil

09/07

Teatro Bourbon Country
Porto Alegre - RS
9h às 18h



Vagas limitadas.
Inscrições gratuitas:
senar-rs.com.br/campodasideias

Realização:



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL